

Camêdia Carnica

"Dom dia de Inverno"

Composto dos seguintes

Figuras

Titagaras	Filomena
Lacencia	Roberta
Barmahi	Victoria
Cartata	Dom Invernense
Jammarie	Serapiao
Leopoldo	Sultra

Orçamento de Graciosa

O Autor

Basilio Marcelino Rodrigues
Pintor

Vilar Seco - Vimeiro
Fevereiro de 1923

Vila Seco

Chegadas as figuras ao taboal
fazem o seu giro, recolhem-se
cada uma ao seu lugar e pai
Virgílio e dig:

Virgílio - Vósdeis reunidos porventura
O que vaires representas
E a passagem desta obra
Que agora vamos principiar

Acantem os dias em passa
Um pouco de admirar
Prestai a vossa atenção
E que eu em vo vou contar

No concelho de Vimeiro
Freguesia de Vilas Boas
Aconteceu o tal negocio
Cui ^{vai ser representado} ~~representa~~

Chovia que deu a d'ara
Dito ultimo dia de Janeiro
Foi um rapaz das vacas
Que tinha estado no meu lanceiro

Chegou a casa moçada
Com montão de ceias
Pendurou o capote em um canto
E foi a compra mendar

Diz o pai para a familia
Quando estiveram a ceiar
Hoje tucares o almoço
Pitágoras, minha toca

O rapaz obedeceu ao pai
E foi ao longo a andar
Vai em busca do capote
Com ténção de ir a tocar

O capote não aparece
Com tanta coisa roubada
Por mais voltando em d'ara

Não foi possível encontrar
Camaram curar e pathner
Corram logo a Taberna
Duram tanta volta tam

Já meem se tinham na porta
Conta o pai o seu estado
Depois de muito pensar
Repartiu a familia toda
pela rua do lugar

Tam junto Leopoldo
Apresentou o capote logo
Foi assim que appareceu
Sem fadia no doutro modo

Come Pitágoras a fazer
A coisa a familia toda
Empicou toda a ceia
Com aquela boa nova

Verei tambem Sisafino
Chamado pelo Canafato
Para o jantar com o jantar
Obrar em com a sua sapo

Cozinha mais de Pitágoras
Tramete muitas promessas
Ao santo e ao santo de cem
Até prometter fazer festa

Razou muito paduerra
Fiz muito grandes negadas
Hoje o capote appareceu
Foram bem aproveitadas

Razou ela e o Pitágoras
Muito e mais de 15 dias
Deu o di' muito mais
Para os negarem minisgo

Cum primum a promissis
Vide ficara a d'ara

"Nesse dia de Inverno"

Sai Pitagoras e sua mãe Que se Também pag a surra
Laercia e dig Pitagoras As chóças do meu paiote

As vacas estão a comendo

Pitagoras - Abate dia de inverno Vaita pois lá a munda
Essa que vende todo mocho de Braxa te garantem
Teixeira vida do boiote Que vamos já a ceias. recolhe
E mais do pastor de gado.

Via lá o menino mais Vaita pois lá a munda
Teixeira rapaz de meu paiote Que vamos já a ceias. recolhe
E mais do pastor de gado.

Meal pois fustura as vacas Vaita pois lá a munda
Que não temo para a lancha. De que vem todo mocho de
Ninho me era tu gado. Mas a lancha e o pastor
Estar deitado sem fustura. Mas a lancha e o pastor

Laercia Rapaz de meu paiote Vaita pois lá a munda
Mas eu co' a gado de meu paiote. Mas a lancha e o pastor
Pois é mocho e lancha. Mas a lancha e o pastor

Tava depois de meu paiote Vaita pois lá a munda
Em a tua irmã Carlota. Mas a lancha e o pastor
Também temo sem fustura. Mas a lancha e o pastor

Laercia Rapaz de meu paiote Vaita pois lá a munda
Mas eu co' a gado de meu paiote. Mas a lancha e o pastor
Pois é mocho e lancha. Mas a lancha e o pastor

Tava depois de meu paiote Vaita pois lá a munda
Em a tua irmã Carlota. Mas a lancha e o pastor
Também temo sem fustura. Mas a lancha e o pastor

Laercia Rapaz de meu paiote Vaita pois lá a munda
Mas eu co' a gado de meu paiote. Mas a lancha e o pastor

Não basam-me o capote
Eni quanto não a ceias!
Barbati Tu estás tão capaz
De estar embuzquente

O capote ninguém te o roubou
Em meo não é que o perdeu te.

Vais agora frequentá-lo
Depois que ceias primeiro

Na final mento que foi
Foi feita lá no la meio

Locecia Não Barbati não fizes
Nas outras assim a falar

O rapaz trouxe o capote
E o bem tão arpendurar.

Barbati - Então que diabo é isso
O que fizes imaginando

Nunca contes que a minha casa
Fosse corral de ladrões.

Pelas orelhas do anfitrião
E pelas bochechas do sacristão

Juro que não há de pagar
E se matá-lo não dá

Nunca mais tues de rancor
A causa do capote sou

E ele não aparece
Juro a si de quem sou!

O que fizes lá em tucho
Que gente tão descurada

Não matas quando a casa
Humidieta e já danada!

Então me trazes a juizo
Seus os sei por onde ele passa

Por uma pouca de vergonha
Não era pouco ao mal da casa!

Locecia - Ora está bem que eu

Vu estares a combater?
Pois não que eu não temo

De algum ladrão que rouba?
Agora dá conta não

Seu motivo meu rapaz
Pagas-te lá de vergia

E apanhas o ladrão?
Barbati - Tu fallas-me ao vulto

Que estás gombando de mim
Seu não que sou pai de família

Não sou de um falar a mim
Dá o meu exemplo ao filho

Que tu auses assim a falar
Amanhã respondes-me

Causa te auses a falar
Por isso, meu maior

Não sou fazer agastar
Porque se chega o caso a mal

Não sei acorda vai passar
Pitágoras, vai acorda de tarde

Acorda mais com esta vida
Os meus poderei deitar

Deu vou tratar da vida
Recorrem-se

Locecia - Dig Barbati
Barbati - Eu estou de todo mal

Ou trago a caterva louca
Que sou de vida e rita

Eu me dá fortuna tão pouca
A causa vai se amargar

Lá está tucho a fôrça
Eu me vou a preparar

Tu me como isso não dá
Lá Recorrem-se

Lá Recorrem-se

Respon - Ora eu estou farrada. Tabey fozem castrabando
 Nem sei o que está dize. Tabes rapam camboagueres
 Lembrou-me que o Barabá. E tabey estyjam ditas
 Gostava a mulher. Mosta fozem pathuio.
 Não me poms entute. Eu foz a diligencia
 Já ali está o Barabá. E não me hade refaz
 Se conhece que tem o mudo. O gatum au catoneiro
 Bem me prega um pontapé. E me foz pra hade smathor.
 Brecothe se afe. E de velar a noite toda
 cada sei Barabá. ^{Existe, e não me afe} Ali 15 noites a fio
 Barabá - Venha tá endiabrado. De mim não fazeu e coada
 Quem alguém me sei a fute. Amim expe e cañfo.
 Já lá tá o chadon. Choga a taberna bah
 E me arrima e o meu refente. Quem está lá o mudo g qnt
 Com uma noite deston. Abre a porta faz favor
 Fala-se a franca andar. Na sua mãe se para
 Sem tener o ogeon. E me a noite está mui fize.
 Nem o Cabo do Lugar. Abre a porta e se
 Se conhece o Gubão. em se lá deute algum fazeu
 Graça the logo as muba. zer te beudo e jogando e continue
 Vê se que fura zage mudo. Barabá - Não mudo mudo
 De certo não há mudo mudo. Quem há foz a qui de mudo?
 Foge tabey degraçado. Não naveis que haja algum
 E me de certo não ficas vivo. de fora cá se foz?
 Se te choga a foz a mudo. Taberneiro - E me a foz mudo mudo
 Fugite da pele mudo. E me mudo mudo mudo mudo
 Com este cacto mudo. Ninguém mudo mudo mudo
 Não haja algum que a foz. Alai lá se o cantai.
 Nem que assim afe e diabo. Barabá - Foz este mudo mudo mudo
 E de mudo the a cabeca. E me mudo mudo mudo mudo
 Agora vou ver a taberna. Não digime de quem mudo
 Lá há algum foz mudo. Os que está ali ditas?
 A causa hade se amajar. Taberneiro - Deute mudo de confes
 Juro foz deus mudo mudo! Foz mudo mudo mudo mudo
 (Caminha para a taberna) Não está mudo mudo mudo

Estou a prometer
E lá se vai a festa

Enquanto que a festa
De pringueiro e o meu destino

Outro está aliciado de mim.

Hei e o Manoel Curranha

Outro é o Antonio Pedreira

Hei ter dias que daqui me chamem

Entre pouca guerra dá.

Não sabe da outra guerra

Entre a jigar a guerra

O Carfanta e o Sardo

O Borden e o Rabeira

Diga lá o Barnabé

Você que anda buscando?

De o ver com uma cara

Não me está a agradando.

Barnabé - Eu ando endiabrado

Meio danoado que não cado

Não quero estas danças

O resultado que está a dar.

Hei e meu Gitegozão de vacas

Com a fada toda molhada

Tem a entar a capota

Não como o deirao colgado

~~Hei~~ fume a cigar

Todo muito descausado

Seu membro de não se presta

que estava no meu corpo

Não foi Teia a alma

O capote não afoxa

Não foi pessoal e cantando

Por mim não está a dar

Eu fiquei fada de casa

Tu me estás a enganar

Já não hei com a família

Temos pinto o diabo!

Ladrasas em minha casa!

Quero ver que conta

Não é nada e eu passo

Para o que vai a guerra

Temho dado já a mil volta

buscando passadouro e forno

Fora apanhada a guerra

Bem está o posto e o corao

Talvez não - Tudo isso ainda é

Se não é o meu que me quer

Fazem chegar a gente a posto

Que se está a fazer

Amanhã o ano passado

Não é preciso buscar mais

Também me combatarem como alho

Com a cithra e a fada

Por isso o Barnabé

Não se mata sem fadiga

Tome lá, beba uma pinga

A ver se a gente a bodega

~~Barnabé~~ - Para não acausar

Aceitamos logo a primeira

Deixar o meu a ver se chega

Se para a porta da paneira (bela)

Adem que me não entona

A ver que notícia me dá

O capote não afoxa

Deu em tudo o que me dá

Sai e me conta a guerra

que me dá

Corfim - Olá Senhor Barnabé

Como anda por a guerra toda

Boas noites também eu fin

E sobre tudo deus o guarda

Barnabé - Retira-te longe de mim

Que posso eu fazer

Olha lá o diabo

Euem noitôu omni capô

Corpsim foga lago

me principio da quadrante

canabê cantando me caminhando

Barbati - Cam uma noitôu omni

Nôta a quem frequenta

Pelo desgraçado capô

Até que isto não dar!

Quanto currao tanto comido

E quanto lojas de gado

Seus resultados nem houve

E nem tempo houve entragado!

Isso é já muito tarde

Hoje nada como amanhã

Quida que afusar me durmo

Meu um pouco a descansar

Entre para casa

e só corpoim

Corpsim - Caiado de Barbati

Nada a base de capô

E vinha tão amaregado

Faltou que me ia a foga!

Boa musica Barabê

Sei Laccia olhando para o ar

O que noitôu omni

Nôta que hora não

As estrelas não se veem

Tudo é escuridão

O dia não se conhece

Falta sempre o que se deseja

Hoje a noite me não volta

Tou me lá para a igreja

Rezo muitas orações

Sei pedir as orações todo

Eu aponzo capô

Eu aponzo pinto e modo

Se o capô aponzo

Procurto as velas e tendas

Audas dez vezes as cruzes

Fazer-me pinto e modo

Eu e mais o meu fatigado

Eu também o teu sabido

Comprei o morto pinto e modo

De joelhos pelo chão

Vai rezando e cantando

da igreja e rezando

Santa Deus cantando e rezando

Agora todo de um

Santo e justo de terra

Comprei o morto meu

Gloria patri et filii

Requiem no meu morto

Comprei o morto meu

Fazer-me lá o meu pinto

Até de cantando

Para-me ^{meu} pinto e modo

Não vou já de capô

Eu vou me a vontade

Chega a igreja e

e lá se fica rezando e cantando

porta fechada, pai Corpsim e

Corpsim - Requiem no glor patri

Tudo morto Ave maria

Sempre sempre jaculatorias

Seja de noite ou de dia

Andam de cantando e rezando

Afagado sem orações

E com a sua oração

Sei tão longe de morrer

Lucrécia Come o Tabaco, molhe
e a sai Lucrécia da igreja

Lucrécia - O que moiti tão madrinha
Tão longa e tão escura

Dizem que a está ora nua
e morto da esultura

E se acasai algum
Pasta hora tão tremenda

La' me leva a minha amante
Não é a mulher eu comanda

Já agui ai abas do céu
e segas apanhei um fartor

Já pedi ai ouço mil virgens
Para me apanhar o capot

Quêda não me chame o dia
A igreja vou soltar

O capot hade aparecer

Que eu desfaço-me a regas

O capot hade aparecer

E avarer que me tem lembrado?

Talvez cobrija alguém a flumia

é o tijo tem amecadado

Mas aja lá esmei

Sempre a casa o demônio

Mas eu ainda faço outra

Vou apanhar a lá Santo Antonio

Entra outra vez

Para a igreja, e sai Crispim

Crispim - O que mulher tão bonita

O que devotas tão confidantes!

O santo ritos tão curados

E as orações não são curadas

La' me vou eu amonhar

E ajudar-te a tua regada

E não se encontre de pacha
Crispim apanha-se a posta

e a para três e dig
Crispim - Ape lá com tal mudo

Já não vai o meu Crispim
Tão o joelho comendo sangue

Não me pame o mesmo
Lucrécia - Fão alguém amigig

gas no tabaco e sai Lucrécia
Lucrécia - O dia não se conhece

Já estão farta de regar
Vou ver a minha família

Se trata em se levantar
Aproxima-se Crispim

Crispim - O senhor Lucrécia
Já se vai tão apanhada?

Eu ando por aqui de cobra
Faz goito em acompanyar

Lucrécia - Toda a noite tem andado
Fazendo cacoada de mim!

Não me solte e apanhar
Tira lá drante Crispim!

Foge assimtado
e avarer apanha-se a posta

e Lucrécia caminha para cá
encontrando Barnabé a posta

Barnabé - Por onde tem andado?
Como te busquei com tanta a

Toda a noite a varer de ti
E não me apanha-te a cama

Olha que me tem lembrado
E trago já bem metida

Esta não me saio do miolo
E tu andas em uma pacha

Firmes aqui meus filhos : guardai-me as ataduras
 Farei todo o que eu mandar Já a Tori se fustiga
 Cartota - Deuto retinamou fã É a fugueira do gueto
 Essa faga o que for preciso : Tori - Ah logo o chadour
 Nem que seja matar um homem deixai a fã do eito
 De ber - Ah o sangue singuante rã : Já a Tori se comand
 Ainda que eu não virei cá : Sentido! Direto vólto!
 Comprisi o meu don Vos não desistis!
 Vou meem que seja ao inferno Eu fustiga a machete!
 Assim promete faga : Quando já Tori a tã?
 Jamario - Eu também sou entã : Marcham Cartota
 Estão já bem precavido Pitagoras e Jamario cada um
 E esse o que está faga : para o seu posto; fã Barro
 Não ficara mais cãido Cipri e Laurecia e di Barro
 Apove Cipri e di Laurecia! Vai já tã
 para Barro : Está o dia a compor
 Cipri - O macho Barro? Para bem pôr badalo
 Tori que não amou badallo? Tori assim costuma faga
 Eu também quero entrar nã Eu a voui Cipri
 Seissem cá um estãdo! Já vouo ao novo destino
 Barro - Eu não sei o que fã : Já vai também o antão
 Mas se não comandar? Tem sempre ouvido fã
 Entregatã a gente Vai Laurecia e to
 Já o ordena manda macho : e o Barro e Cipri vão a
 Cipri - Meus amigos tem chagado fã e di Cipri
 A macho de grande apã O macho Barro?
 Mas eu confio em vã Eu fã que tenho nã!
 Eu lutarei com muito aento Se for ai alguém no bato
 Se virer passar alguém Como nã i tã cedo!
 Quando estiveres no novo posto Barro - Não tenho nã Cipri
 Morto e vã valor Se não sempre ao macho
 Fã e assim o meu gosto Como não vou entrar ninguém
 Enguetai sempre quem passa Nem que seja o puro diabo!
 E a nã que fã Agor fã o que
 Seissem logo de cá : Eu e o que nã

Eu vim aqui para
desfazer o que me causou.
Perguntamos logo quem é
Este ade-o dig-n

Eu sou a mãe leve ponada
Mas ponada ate' morte

Sai Serafina em
camisa e dig Corpiu

Mi tem uma rapariga

O senhor Barnabi

Hei-me mais estar catado n'ho

Esta já eu sei quem é

Serafina - Que fize esta amada

Real fize eu me brantou

Cum um tempo de mudo

Se ora camu a foz de rotas

Olla para Barna-

bi e Corpiu, e continua:

O senhor Corapatar?

Quei' mado tem mudo fizo?

Aproximo a me foz a mais

Vento dai mijar comigo!

Responde Corpiu

Sai te suganast Serafina

Que mado é o corapatar?

Mas lá vou mijar comigo.

E ora agora me a bratado.

Serafina foi-me a

mijar eu d'onde ao foz e

Corpiu foz o mado a bratado.

Responde

Corpiu - Eu quando me arguam

Mas quero suganast foz

Foz me lá vou mijar

Cum licença me mado

Mijar mado a cum tempo
desfazer o que me causou

Serafina - Perguntamos logo quem é

Este ade-o dig-n

Eu sou a mãe leve ponada

Mas ponada ate' morte

Sai Serafina em

camisa e dig Corpiu

Mi tem uma rapariga

O senhor Barnabi

Hei-me mais estar catado n'ho

Esta já eu sei quem é

Serafina - Que fize esta amada

Real fize eu me brantou

Cum um tempo de mudo

Se ora camu a foz de rotas

Olla para Barna-

bi e Corpiu, e continua:

O senhor Corapatar?

Quei' mado tem mudo fizo?

Aproximo a me foz a mais

Vento dai mijar comigo!

Responde Corpiu

Sai te suganast Serafina

Que mado é o corapatar?

Mas lá vou mijar comigo.

E ora agora me a bratado.

Serafina foi-me a

mijar eu d'onde ao foz e

Corpiu foz o mado a bratado.

Responde

Corpiu - Eu quando me arguam

O meu filho está a espreitar
tudo bem armado!

Le, ladrao frouxado
(Que não pode deixar de ser)

Dante patatra cubas
Que mitor she fora morra!

Saltas - Pára fag toda a diligencia
Para o af. aubas, Barroati

E se pira ciar de aueia
Então covrao geira Saltas e!

Eu sempre fui muito contario
as suas patifarias

Le sitor a amiche mada
E como acabado um dia

Ai bô pois o meu genio
Olla que horrada e!

Vou me da matar o bixo
Até mais logo Barroati

Pra cohe-a e fica Bar-
roati junto a fregua fazendo

que tem firo

Sai Leopoldo de
Casa e encontara com Gata-

goras e diz Leopoldo:

Leopoldo: Que fazes aqui Pitagoras
Tão cedo de madrugada?

Com a tua ocheide loma,
E a tua tua mothada?

Pitagoras: Barroati me está a matar
Que não está nada a cathan

Pois combaram-me o capote
E eu guante nã a ceias

Agora estou a espreita
Iner a alguma cai coime

Que she deitas a urcha

E de pois matar-me a fela!
Leopoldo: Não digas isso capote

Nã falo de mmaneira
Então sendo que o capote

de fazer qualque arreira
Olla lá o que te en dige

Conta o que te dissei
Olla tu aganto que o capote

fui eu que te o coubei
Vagha para and a tua porta

Chovia como e fume casto
Então cobri-me com ote

A minha Eictoria, mais Roba
Agora esprea aqui

Com o tempo bado e firo
Que eu entro aqui a guante

E vou-te o capote buscar (esta
Diz Pitagoras e eu g

Le Leopoldo entra a buscar o capote
Pitagoras: Não fazia que estava aqui

O meu capote não mada!
E nem fonia que Leopoldo

E que tinha sido o ladrao!?

Sai Leopoldo com
o capote na mão e diz

Leopoldo: Aqui tem o teu capote
Lima de todo o fregos

Nã digas nada Pitagoras
E ficasse por sendo amigo

Pitagoras: Toma o capote
cubroxe diz

Pitagoras: A coupa fica assim
tem contra a minha ofensa

E por isso tu Leopoldo
Ai se fôr o teu o fado!

Mostrarei pasta e cafete
Que frito nos fogos afiançar.

Nos malito Cafete novo
Andam bem amecando

Ninguém faz como o Pitagora

Ninguém os deixa no caso.

Jaumario - Malito o café e cafete

E mais quem o cafete bom

Podem brincar também o dono

Como o caso dele não vou.

Loresia - Não faz assim café

O cafete já aporreu

Não tens o genio de teu pai...

Que é boa ideia de...

Agora tu a corbata

Não nos atijas o diuor.

Tu já estás no vaca

Que não vamos a atoucar.

Poco thereu ao Carlo -

Tu e Jaumario e Tambem Loresia

Apresente Oprim e dig

Oprim Ora vides a chitaga

Que toda vai em nioth

Mostrarei os nobres bon

Que aporreu o tal cafete.

Mostrarei ficaram bem

O cafete muito fino

Pois gantem bruar em nioth

Deo nioth que futo.

São chos de candia

Que house de nioth nioth

Portai agora atencão

Que vai a nioth nioth

Deo nioth faz nioth nioth

sa nioth nioth; nioth

e Pitagora e dig Loresia

Loresia - Arranja-te lá

Vamos lá para a igreja

Temos de pagar o cafete

E preciso que assim seja

Pitagora - Então dig aos nioth

Que eu não posso entender

Compramos o cafete a algum caso

E fazemos taboia a dona?

Loresia - Não seja tolo nioth

Que eu a caso de diges

Vamos cumprir as promessas

De cafete a fazer.

Temos muito que regar

Sadainha que diges

Mostrarei nioth que contar

Então há tempo a perder.

Ainda pois das coisas

Para a igreja vamos lá

Vai fazendo o nioth da cruz

E vamos principiando nioth.

Pitagora - Pelo nioth da Santa Cruz

Que o cafete aporreu

Dome dome regueta no

Ca' em baixo e lá no céu

Loresia - Ah! de contusão

Não me fira meu senhor

O cafete aporreu

Fai o que eu ora nioth.

Pitagora - Regueta ao nioth do futo

Ja que não tem quando

O cafete aporreu

E eu bem comente nioth.

Loresia - Glória patrial filha

Pitagora - Eu e filho nioth

Sant'Antonio de Jesus
Ouvri-mos a bem morrer
etc.

O capote já caísta.

O que eu era era botar-the-mos.

Laercia d'althema
baptada e viz

Laercia - Ou tu regas com a tua
em entad vai a afanhar

O capote já afareceu

agora é preciso regar.

Entram na igreja

e ficam a regar o reguente.

Sai um - Sabes rainha quem me viu

Nesta vida de amargura

Já afareceu o capote

agora dai-mos boas fortunas

Pitágoras - Sai já a santa polónia

Santa Marta a que já

Já afareceu o capote

Diz eis lá a São Sebastião

Laercia - De me cuido a ti não me cuido

De me regar a ti não me rego

afareceu o capote

Que foi por que deus quis

Pitágoras - Regamos a santa e a tua

que me regas a tua trinta dia

A santa e a tua e a tua

E a tua a Santa Luzia

Laercia - Regamos a Santa e a tua

que me regas a tua e a tua

Pitágoras - Todos fiquemos contentes

que o capote afareceu

Laercia - Santo Inácio e Santo António

deinho e não poder ser

Pitágoras - Todos fiquemos contentes

que o capote afareceu

que o capote afareceu

Santo Inácio e Santo António
Garde a fogueira a arder
etc.

Ficam ambos a cantar

Pitágoras - Todos fiquemos etc.

Laercia - Santo António e Santo Inácio

Ca' nos a regar a regar

etc.

Laercia - I. fogueira e Santa Marta

Ficam ambos a cantar

(*) etc.

Laercia - Santo António e Santa

Chegue o capote afareceu

Pitágoras - Guardem-se sempre bem

que me regas a regar

Laercia - Tanto agora andas a regar

que me regas a regar

Não os a regando hoje

que me regas a regar

Pitágoras - Esta já é a tua

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

que me regas a regar

seu Corfium e dig
Corfium - Contae as eja a toda festa
Grada se ficam a dize

Agora amecadeu o Capote
Não o cothem a perder.

Ficou aqui a comedia
Como se tem meus amigos
De trab. lhos de Capote
Correndo por tanto perigo.

Agora e guardai os poucos
Que tanto tem de dize

- São os dias meus pequenos
Não ha tempo a perder

Não sei se ficam entendido
Que se e preciso mais falar

Inte os que se diges

Como não ha tempo pra jauntar

Podeis-se por in embora

Ficou de prachado por inim

E fragmentum quem se mandam

Que se foi o Corfium

Porisso os cantos de Auguria

Tambem os de cãe montado

Se já acubram a guisa

Que a cantem pelo caminho

A gente de Espiciora

Religiosos - the por favor

Tambem amado os canto

Por os caime de audor.

Agora os cantos da Pova

Não temo que the diges

Adeus ate a ante Estoa

Que hi se emmora a ver

A mais cidade de Guellados

Que a ha milhes de mores.

Ainda podera a vossa

Aguir a nova trova

Duas Igujas, A guatava

Heve e Guad Gatao

Tambem the digamos adeus

Ate outra occasiao.

Adeus gente com peles

Para mais não hi lugar

Angastia tra fura

E não figuremos a apitar

Podeis-se cantos todos

Podeis-se novos e vellos

Vida todo o qumta mento

Viva a providade de Cacumbos

Disculpa ai as novas e fallas

E o que comethemos

Inte foi amado a prova

E por isso mal e prendendo

A festa não para aqui

Ainda hade durar tres dias

No dia de entudo a morte

Sairão outras cantigas

Novas de Barro e Barro

Tudo e de Barricada

Meas hoje para nos aqui

Sauda a porricanada.

Fim